

# Florbela Espanca – Supremo enleio

Quanta mulher no teu passado, quanta!  
Tanta sombra em redor! Mas que me importa?  
Se delas veio o sonho que conforta,  
a sua vinda foi três vezes santa!

Erva do chão que a mão de Deus levanta,  
folhas murchas de rojo à tua porta...  
Quando eu for uma pobre coisa morta,  
quanta mulher ainda! Quanta! Quanta!

Mas eu sou a manhã: apago estrelas!  
Hás de ver-me, beijar-me em todas elas,  
mesmo na boca da que for mais linda!

E quando a derradeira, enfim, vier,  
nesse corpo vibrante de mulher  
será o meu que há de encontrar ainda...

**Florbela Espanca, Livro dos sonetos**